

Estiagem causa perda de 15% na safra de soja

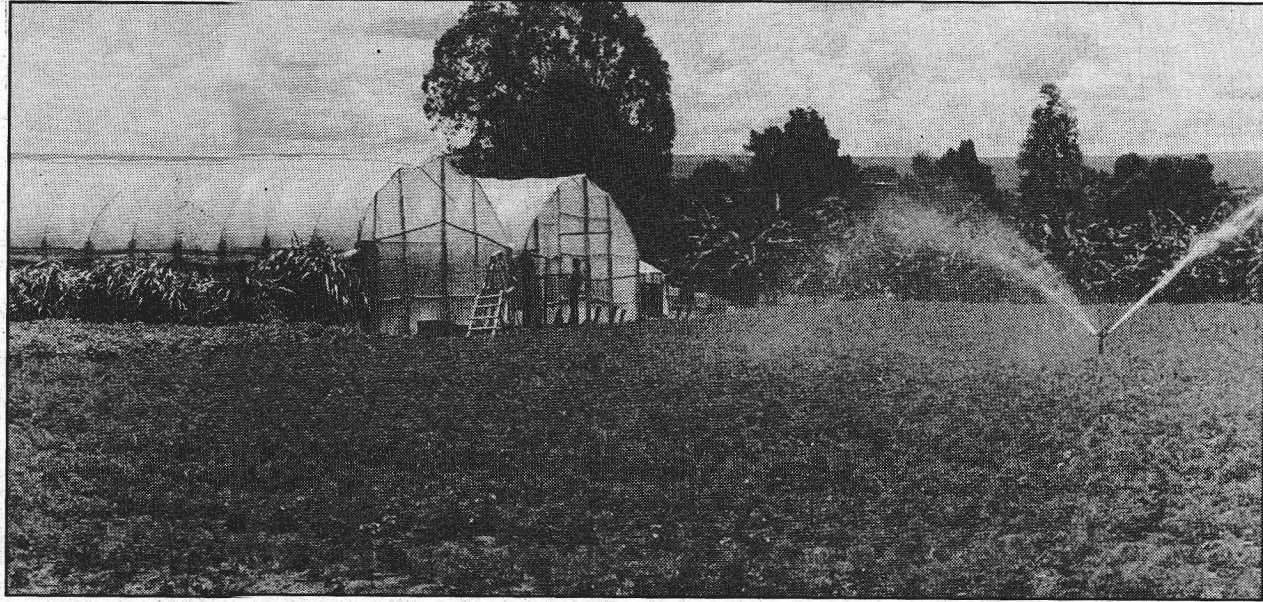
Laércio Silva

A estiagem que castigou a agricultura durante praticamente todo o mês de março provocou uma quebra de pelo menos 15 por cento na safra de soja do Distrito Federal este ano. No Entorno, a seca foi ainda mais severa e a quebra pode ter chegado a 30 por cento, segundo avaliação da Emater/DF. O presidente do Sindicato dos Produtores Rurais do Distrito Federal, Luiz Gorga, estima, entretanto, a quebra da safra de soja em 30 por cento também no DF, porque o veranico foi mais prolongado exatamente nas áreas com maior vocação no plantio de grãos, como PAD/DF e Núcleo Rural Rio Preto.

A estiagem prolongada num período raro de ocorrer (o veranico, no DF, acontece historicamente no mês de fevereiro), anulou a ampliação da área plantada com soja, em substituição ao milho. Receosos de uma superoferta de milho, os produtores rurais do DF reduziram a área plantada com este grão e aumentaram a de soja, passando de 41.855 hectares para 44.666 ha, ainda de acordo com a Emater. A produção estimada, entretanto, é de 83.793 toneladas contra 92.513 t na safra anterior. É que a produtividade média, por hectare, sempre em função da seca, caiu de 2.210 kg para 1.876 kg — ainda assim dentro da média nacional.

Soja precoce — Segundo o gerente regional da Richco Cereais (a maior compradora individual da soja candanga), Wagner Chialastri, a seca só prejudicou as lavouras de ciclo longo ou plantadas mais tarde. “As lavouras precoces, principalmente da variedade FT-11, tiveram uma excelente produtivida-

PAOLA ANTONY



de, chegando a três mil kg por hectare, porque quando veio o veranico já tinham ultrapassado o período crítico” (floração e enchimento das vagens), explica Wagner.

O acompanhamento das lavouras feito sistematicamente pela Richco também acusa uma quebra entre dez e 15 por cento dentro do DF e de até 60 por cento em outras regiões abrangidas pela atuação do escritório de Brasília, principalmente no eixo Formosa (GO)/Barreiras (BA). “Na região de Barreiras, onde normalmente já chove menos que aqui, a situação ficou crítica em março, e grande parte dos produtores não deverá colher mais que 20 sacas (1.200 kg) por hectare”, afirma o gerente da Richco.

Colheita — O gerente de Grandes Culturas da Emater, o agrônomo Paulo José de Souza Ferreira ressalva, porém, que essas estimativas de safra não são definitivas, podendo-se confirmar uma quebra maior no final da colheita. Para o DF, no entanto, onde a Emater está bem estruturada, com escritórios e extensionistas em todas as áreas de produção agrícola, as estimativas do órgão costumam ser bastante precisas. Já com relação ao Entorno, em que passou a atuar a partir de fevereiro, não existem condições para uma previsão confiável, segundo admite o próprio Paulo José, até porque a Emater/DF não acompanhou as lavouras na fase de plantio. Na avaliação da empresa, 70 por cento da safra de soja do DF já foi colhida.

Mesmo prejudicada pela estiagem, a soja este ano remunera melhor que em 1992. Toda a safra tem sido comercializada logo após a colheita, já tornando o produto escasso